

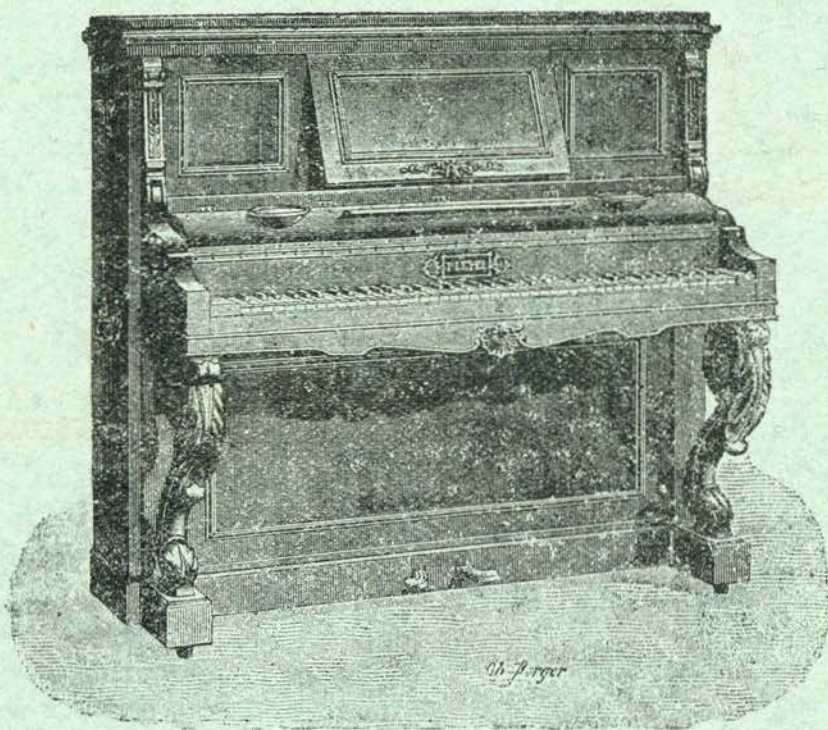
A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa

Antuerpia — Porto — Lisboa

Londres — Porto — Lisboa

Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

GUARDA-MUSICAS

NOVIDADE

DA

Casa Lambertini

— * Modelos exclusivos * —

Enviam-se catalogos illustrados a quem os pedir.

SÓMENTE Á VENDA

NA

Praça dos Restauradores, 43 a 49

LISBOA

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

LAMBERTINI

Representante

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.

PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ.

LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: — Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.

Musica dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Praça dos Restauradores



Redacção e administração: P. Restauradores, 43 a 49—Composto e impresso na Typ. do ANNUARIO COMMERCIAL, P. Restauradores, 27

SUMMARY — Tangedor da Capella Real — Notas Vagas — Poema da Mentira — Concertos — Noticiario — Necrologia.

Tangedor da Capella Real

Manuel Rodrigues Coelho

Em geral, instrumentistas e cantores deixam de existir, assim que se apagou o ultimo echo das ovações, com que foram victoriados na sua brilhante carreira. O buril do gravador, o escopro do estatuário, o pincel d'um Ticiano, transmitem-nos algumas vezes a sua imagem phisica, mas isto não nos dá ideia do peregrino talento com que a natureza os dotou, dos prodigios da sua execução, dos seus methodos e processos technicos. Por maior que seja a nossa sciencia physiognomica, difficilimo será saber-se, ao contemplar os retratos de Meyerbeer, de Verdi e de Wagner, que elles foram os admiraveis compositores dos *Huguenottes*, da *Traviata* e do *Lohengrin*.

Além d'isso, ha maestros que passam por mais d'uma phase na sua vida esthetica — Verdi, por exemplo, que, sem perder o seu fundo inicial de inspiração apresenta contrastes e modificações profundas no seu estylo e maneira de compôr. Assim do *Rigoletto* a *Fallstaff* vae uma grande distancia. Por conseguinte, torna-se impossivel poder-se avaliar o verdadeiro merecimento dos executantes extinctos, pois d'elles não nos resta senão a nota impressionista dos seus admiradores contemporaneos. Accresce mais a valiosa circumstancia de que nem todos esses testemunhos são por vezes concordes, succedendo que se dividem as opiniões em partidos antagonicos, sobretudo com respeito a algumas famigeradas cantoras, entre as quaes pode-

mos citar Todi, uma das maiores glorias da arte portugueza, e Mara, sua rival. Resta-nos todavia a bem fundada esperanza de que os nossos vindoures, em não remoto futuro, levarão sobre nós uma invejavel superioridade. O *gramophone*, ou outro qualquer instrumento que d'elle se derive, aperfeiçoando se cada vez mais, poderá reproduzir e perpetuar a voz dos cantores e o som dos instrumentos, addicionando talvez, n'um maravilhoso conjunto, os gestos e as figuras dos executantes.

Manuel Rodrigues Coelho, apesar de ter sido um bom tangedor de tecla e harpa na primeira metade do seculo xvii, época em que tanto floresceu a musica portugueza, teria passado completamente despercebido, se elle proprio não se encarregasse de fixar o seu nome n'um livro em que patenteou as suas qualidades de professor distincto. Por esta obra se pôde avaliar, atravez dos preceitos do seu methodo, quanta seria a sua perfeição e habilidade manual.

Até agora os dados da sua biographia eram os que se derivavam do que elle deixára exarado no seu proprio livro, onde nos indicou que nascera em Elvas, em cuja cathedral principiara a exercer a sua profissão, passando depois para a de Lisboa e por ultimo para a Capella Real. Em 1620 se publicaram as suas *Flôres de Musica*, ignorando se qual fosse o destino do auctor depois d'este anno.

Innocencio Francisco da Silva, no tomo VI do seu *Diccionario Bibliographico*, include Manuel Rodrigues, amputando lhe o ultimo appellido, como já fizera Barbosa. O procedimento do primeiro bibliographo não é muito para extranhar, pois não teve conhecimento das *Flôres de Musica*: o mesmo já se não pôde dizer de Barbosa que examinou o livro.

O continuador de Innocencio, no volume XVI, dá mais circunstanciada noticia da obra em presença de um exemplar existente na Bibliotheca Municipal do Porto. Ha porém outro na Bibliotheca Nacional de Lisboa, de que passo a dar noticia:

Flores de musica pera o instrumento de tecla, & harpa. Compostas por o padre Manoel Rodrigues Coelho, Capellão do serviço de sua Magestade, & tangedor de Tecla de sua Real Capella de Lisboa, natural da cidade de Elvas.

Dedicado A S. C. R. Magestade del Rey Phelippe terceiro das Espanhas.

Armas reaes portuguezas

Com licença do S. Officio da Inquisição, Ordinario & Paço

Em Lisboa:

Na officina de Pedro Craesbeeck

Anno Dñi M. DCXX

Este titulo acha-se dentro d'uma cercadura no verso

O que contem este livro, uma especie de advertencia e a licença para correr e a taxa; na folha seguinte a dedicatoria

no verso as licenças, e uma aprovação de Frey Manoel Cardoso, no Carmo a 21 de julho 1617

na folha seguinte prologo até o verso

na immediata advertencias particulares até metade do verso, sendo o resto occupado por um *soneto em lowor do autor de hum amigo*

na folha seguinte Epigramma latino de Jacobi Plancii Flandro Brugensis, occupa toda a pagina

no verso Soneto de Manuel de Piño ministrel de S. Magestad, en alabança del Autor.

Em seguida Canção de Antonio Soares d'Afonseca Capellão cantor de Capella Real de sua Magestade ao Autor; acaba na pag. seguinte, que encerra um soneto do mesmo

no verso

* gravura grande Santa Cecilia tocando
233 f de musica e 2 mais de taboada e erratas.

Dois collegas do auctor, musicos e poetas egualmente, lhe dedicaram poesias laudatorias. Manuel de Pinho publicou dois livrinhos de *Villancicos y Romances, á la navidad del niño Jesu, nuestra Señora y varios Sanctos*. Salvá, inscrevendo no seu catalogo, sob o numero 315, a primeira parte da obra de Pinho, diz que ella se costuma geralmente classificar entre os *Romanceiros e Cancioneiros*, contendo mui lindas composições castelhanas e portuguezas. Garcia Peres descreve as duas partes, afirmando que os *Villancicos y Romances* lhe pareciam bons entre os notaveis do parnaso portuguez e castelhano.

Antonio Soares da Fonseca não se deve confundir, como já se confundiu, com A. da Fonseca Soares, que tendo levado no seculo, como poeta e soldado uma vida irrequieta e aventureira, se recolheu ao claustro, onde brilhou a par dos escriptores mysticos sob o nome de Fr. Antonio das Chagas.

Do epigramma de Jacob Plaucio não se tira nenhum dado para a sua biographia. E' todo encomiastico, dizendo se n'elle que os povos das margens do Rheno, Rhodano, Pó e Ebro, isto é allemães, francezes, italianos e hespanhoes estavam ciosos do Tejo e de Lisboa, por causa de M. Rodrigues.

O sr. Ernesto Vieira no seu dictionario bio-bibliographico dos musicos portuguezes, tratou com bastante particularidade de Manuel Rodrigues Coelho, tanto quanto lh'o permittia a analyse das *Flôres de Musica*. Tendo sido estas publicadas em 1620, d'aqui em diante não se conheciam mais vestigios dos passos do seu auctor. A sua actividade musical, em face d'um documento até hoje desconhecido, prolonga se por mais treze annos. Estava já velho e gasto, e por isso a 13 de outubro de 1633, D. Filippe III, em alvará com força de carta o aposentou, ao cabo de trinta annos de bom e effectivo serviço, com a pensão annual de cem mil réis. Ahi é designado capellão e tangedor de tecla da Capella Real. (Vidè documento n.º 1)

Não encontrei a carta de nomeação de Manuel Rodrigues Coelho e por isso não sei se lhe poderão ser referidas outras que dizem respeito a um Manuel Rodrigues. Algumas circumstancias parecem oppôr-se á sua identificação. Em 10 de julho de 1604 era concedida tença de vinte mil reaes e tres moios de trigo a Manuel Rodrigues, *capellão e tangedor dos órgãos da Capella Real*, os quaes começaria a vencer desde 25 de fevereiro, dia em que principiou a servir por fallecimento de Estacio de Lacerna, a quem substituiu. (Vidè documento n.º 2)

Pelo mesmo tempo, apparece outro Manuel Rodrigues a quem D. Filippe II tomára *ora de novo por capellão cantor da sua capella*. Em carta de 5 de maio de 1607 lhe concedia o mesmo monarcha a tença de trinta mil reaes e tres moios de trigo, os quaes começaria a vencer de 31 de outubro de 1605 em diante. A desigualdade das tenças me faz acreditar que era differente do anterior. (Vidè documento n.º 3)

Estacio de Lacerna, a quem Manuel Rodrigues succedeu, como acima se faz referencia, foi nomeado tangedor de tecla da Capella Real, com a tença de vinte mil reaes e tres moios de trigo, em carta de 5 de dezembro de 1595. Era filho de Alexandre de Lacerna, natural de Sevilha. Começou a vencer

o seu ordenado desde 5 de abril d'aquelle anno. (Vidê documento n.º 4).

Pela mesma época, em alvará com força de carta de 5 de abril de 1596, foi nomeado Sebastião Martins Verdugo, filho de Sebastian Martins, natural de Madrid, para tangedor de tecla da Capella Real, com a tença de sessenta mil reaes, além de tres moios de trigo, o que tudo começaria a vencer, desde 30 de novembro do anno transacto. (Vidê documento n.º 5)

Por esta nomeação e pela de Estacio de Lacerna, parece que havia dois tocadores de tecla na Capella Real.

DOCUMENTOS

I — Alvará aposentando Manuel Rodrigues Coelho.

«Ei ElRey faço saber aos que este aluara virem que hauendo respeito a boa informação que tiue de Manoel Roiz Coelho, meu capellão e tangedor de tecla de minha capella real, e a me ter seruido nella trinta annos, continos com boa satisfação e asistencia, e hora por sua muita idade não poder ja acodir a sua obrigação, ey por bem de lhe fazer merce de o aposentar com sem mil rs. de penção das que estão applicadas por sua Sanctidade para a Capella Real, pagos no recebimento della por folha do capellão mor, com declaração que por sua morte se abaterão os ditos cem mil rs. de penção na consignação da alfandega: pello que mando aos ollissiaes e pessoas, a que este aluara for mostrado e o conhesimento delle pretencer, que o cumprão e guardem inteiramente como nelle se conthem, o qual quero que ualha como carta sem embargo da ordenação do 2.º liuro tit.º 4º em contrario. Domingos Barreiros o fez em Lisboa a treze de outubro de mil e seis centos trinta e trez. Francisco Ferreira Coelho o fez escrever.»

(D. Filipe 3.º, *Doações*, L.º 32, fol. 96).

II — Tença a Manuel Rodrigues, capellão e tocadôr de órgãos da Capella Real.

«Dom Filipe & aos que esta minha carta de padrão virem faço saber que eu ey por bem e me praz de fazer merce a M.º Roiz, meu capellão e tangedor dos órgãos de minha capella, que elle tenha e aja de minha fazenda de tença cadanno em sua vida vinte mil rs. em quanto servir na capella, os quaes começará a vencer de vinte cinco dias de feureiro deste anno presête de seis centos e quatro em diante em que lhe fiz delles merce e lhe serão paguos com certidão do meu capellão mór ou daião de minha capella de como serue nella asi como os tinha e avia Estacio de Lacerna em cujo lugar elle êtrou, e portanto mando a dom Fernando de Noronha conde de Linhares, meu muito amado sobrinho, do meu conselho do estado e vedor de minha fazenda que lhos faça asêtar no liuro della e do dito tempo em diante despachar cadanno em parte omde aja delles bom pagamento e por firmeza de todo lhe mandey dar este per mim asinado e

aselado com o meu sello pèdente. Antão da Rocha o fez em Lisboa a dez dias de julho anno do nascimento de nosso Senhor Ihũ Xpó de mil e seis centos e quatro. Sebastião Perestrello o fez escrever.»

Dom Filipe & outro tal padrão nem mais nem menos como o asima escrito de tres moios de trigo ao mesmo M.º Roiz capellão e tangedor feito no mes.º anno e dia pellos mesmos escriuaes.»

(D. Felipe 2.º, *Doações*, L.º 10, fol. 353)

III — Carta de tença a Manuel Rodrigues, capellão cantor da Capella Real.

«Dom Felipe & aos que esta minha cartta virem faço saber que eu ey por bem e me praz fazer merce a Manoel Rois, que ora de nouo aceytoy por capellão canttor da minha capella, de tres moios de trigo de temça cadanno emquanto não for prouido de outra cousa, que lhe serão pagos com certidão do meu capellão mor e em sua ausencia do deão de minha capella de como he contino no serviço della e de como não he prouido doutra cousa porque sendo os não leuara mais nem os trinta mil rs. de tença, de que tambem lhe fis merce pello dito respeito, os quais tres moyos de trigo comesara a vencer de trinta e hũ de outubro de seis centos e simquo em diamtte, em que lhe fis a dita merce e mudo a dom Duarte de Castel Branco, conde de Sabugal, mordomo mor deste Reyno, do meu conselho do estado, e uedor de minha fazenda que lhe faça assentar os ditos tres moyos de trigo nos liuros della e do dito tempo em diamtte despachar cadanno em parte omde delles aja bom pagamento, e por firmeza de tudo lhe mudey dar esta cartta por mym assynada e sellada do meu sello penden.º. Luis de Lemos o fes em Lisboa a simco de mayo de seiscentos e sette. Sebastião Perestrello o fes escrever.»

Segue-se outra carta concedendo-lhe 30 mil rs. de tença.

(D. Filipe 2.º, *Doações*, L.º 14, fol. 358, 358 &).

IV — Carta de tença a Estacio de Lacerna, tangedôr de tecla.

«Don Filippe & Aos que esta minha carta virem faço saber que eu ey por bem de fazer merce a Estacio de Lacerna, filho de Alexandre de Lacerna, natural de Sevilha, que ora tomey por tangedor de tecla de minha capella de vinte mil rs. de tença em cada hun anno em sua vida em quão servir a capella e lhe serão pagos com certidão do meu capellão mor ou deam de como serue atualmente, os quais começará a vencer do primeiro dia de abril deste anno presente de 6.º IRb em diante. E mando aos vedores de minha fazenda que lhe fação assentar os ditos vinte mil rs. de tença no L.º della e despachar cada anno para lugar onde delles aja bom pagamento com declaração que lhe serão pagos com a dita certidão e pera firmeza de todo lhe mandei dar esta per mym assinada e passada pella minha chancelaria e asellada com o meu sello pèdente. Dada na cidade de Lisboa a 6 dias do mez de dezembro João Alvarez a fez anno do nasimento de nosso Senhor Ihũ Christo de mil 6.º IRb. Sebastião Prestello a fez escrever.»

«Dom Filipe & Aos que esta minha carta virem faço saber que eu hei por bem de fazer merce a Estacio de Lacerna & outra tal carta de padrão nem mais nem menos como o outro acima escrito de tres moyos de trigo de tença cada hum anno em sua vida com a mesma condição de equanto servir a capella, e que os começará a vencer no mesmo tempo acima declarado, e feito e soescrito pellos ditos escriuãos no dito dia mes e anno.»

Torre do Tombo — D. Filipe I, *Doações*, L.^o 31, fol. 131.

V — Carta de tença a Sebastião Martins Verdugo, tangedor de tecla da Capella Real

«Eu elRey faço saber aos que este aluara virem que eu ey por bem de fazer merce a Sebastiam Martinz Verdugo, filho de Sebastiam Martinz, natural de Madrid, que ora tomei por tangedor de tecla de minha capella, de sessenta mil rs. de tença em cada hum anno em sua vida emquanto servir a cappella, que lhe serão pagos com certidão do capelão mor ou deam de como serue atualmente na cappella, os quais sessenta mil rs. começará a vencer de vinte dias do mez de nouembro do anno passado de b^o IRb em diante, em que lhe fiz esta merce e largará os ditos sessenta mil rs. sendo prouido de renda eclesiastica que os valha, e lhe serão pagos com a dita certidão do di o capelão mor ou deam de como serue atualmente e não he prouido. E mando aos vedores de minha fazenda que lhos fação assentar no L.^o della e despachar cada anno para lugar onde delles aja bom pagamento e este ei por bem que valha & João Alvarez o fez em Lisboa a cinco dabril de mil b^o IRbj. Sebastião Prestello o fez escrever.»

(D. Filipe I, *Doações*, L.^o 31, fol. 123).

SOUZA VITERBO.



CARTAS A UMA SENHORA

113.^a

De Lisboa

Excepcionalmente continuo a vir bater lhe á porta em dias em que, de rigor, não deveria receber-me; mas, não sendo em vão que pintaram asas ao Tempo, sem duvida que se agora não viesse conversar comsigo sobre o assumpto de que a seguir passo a tratar, arriscava-me a já chegar tarde — d'aquí a quinze dias.

Ora pois, um bocadinho de paciencia, que serei breve.

Por certo que leu nos periodicos que de cá lhe enviam, noticias circunstanciadas do congresso de instrucção primaria, que o zelo indefesso d'um propagandista convicto, o professor Borges Grainha, soube tornar uma realidade em caminho da victoria.

E tambem não deixou de ler que n'esse congresso, onde abundaram as theses, algumas d'ellas deram ensejo ao apparecimento de relatorios de singular relevo e de superior orientação.

Por não vir especialmente para o caso não me occuparei, entre outros, do que foi elaborado pela illustre e sympathica medica D. Elisa Patacho, senhora que sendo um ornamento da classe a que pertence é por isso mesmo uma verdadeira gloria do seu sexo; e tão pouco me demorarei citando-lhe o, a todos os respeitos notavel, estudo sobre educação civica, devido á penna erudita d'um alto espirito, o dr. Adolpho Lima.

Qualquer d'estes dois trabalhos mereceria especial menção e detida analyse, se eu não tivesse de occupar-me de preferencia do que particularmente se referiu á musica, que, conforme vê, teve um lugar no congresso.

Advogada a inilludível urgencia de introduzir no ensino primario, e na escola maternal logo que esta exista, o estudo do canto coral e os elementos da instrucção musical artistica, de estranhar seria não apparecer alguém a relatar essa these. Appareceu, e foi um profissional de valor, espirito critico, e sensibilidade estheticamente educada nas bellezas d'essa ideal linguagem, o sr. Thomaz Borba, que não é para a minha amiga um desconhecido ou um anonymo.

Infelizmente, quando a these se discutiu, elle não estava presente, pelo que teve de substituir-o um por igual apreciado artista, o sr. Theophilo Russell.

Este pianista, que eu ainda não ha muitos mezes tive ensejo de ouvir e applaudir n'uns concertos de feição classica tão accentuada que, ás vezes, faziam fugir, assustadas ou comprometidas, varias pessoas graves que casualmente passavam nas proximidades da sala onde taes *enormidades* se executavam, entrou galhardemente na refrega, provocando mesmo um tal ou qual escandalo, quando com toda a serenidade sustentou que no nosso Conservatorio, unico que possuímos, existiam varias causas de analphabetismo musical...

Creio mesmo que o sr. Theophilo Russell foi ainda mais incisivo, com respeito á organização didactica em vigor no templo da rua dos Caetanos; mas havendo eu sido forçado a retirar-me, não pude segui-lo em toda a sua exposição, que todavia se me afigurou, pelo que d'ella ouvi, inteiramente isenta de perso-

nalismos e despreoccupada de intuitos meramente aggressivos ou dicazes.

Ignoro se do que elle pessoalmente concluiu e do que em parte concluíram os que com elle assignaram o relatorio, alguma vantagem se colheria, mas quer-me parecer que se ouvíssemos o proprio professorado d'esse estabelecimento, talvez em mais de um ponto a concordancia com este pseudo herege viesse a ser completa.

Por mim, por exemplo, nunca pude perceber que não houvesse no Conservatorio uma cadeira de esthetica musical e de historia da musica, e que tambem nunca aos governos tivessees occorrido a idéa de integrar esse ramo especial de ensino artistico no ensino geral portuguez e dando-lhe a cathegoria e as funções que naturalmente lhe estariam indicadas n'um plano pedagogico sabiamente coordenado.

Esta ordem de idéas levar-me hia, porém, muito longe, e o meu fim, discreteando hoje a tal respeito, foi apenas regosijar-me com a minha amiga por ver de novo occupar-se o espirito publico com um dos meus *dadás* favoritos: — a introdução do ensino orpheonico, do canto coral, em summa, nas escolas da nossa terra.

Póde ser que voltando agora a questão a debater-se, alguma cousa se consiga. O ideal seria, é claro, que esse ensino, principiando, como disse, na aula maternal, seguisse sem interrupções, embora sempre com um character attrahente e a partir de certos annos facultativo, até aos cursos superiores e especiaes, mas já me contentaria se ao menos m'o dessem nas escolas primarias e nos lyceus.

Ou colloquem a musica no grupo exclusivamente artistico ou a addicionem ao grupo dos esportes phisicos, a sua acção intensamente, decisivamente educativa e moralisante persiste a mesma, e ninguem poderá contradictal-a.

Já muitos presentiam estas verdades, a inclusão da these que a tal ramo de educação sentimental e esthetica foi destinada, no conjunto d'aquellas que o Congresso se propoz discutir e ventilar, deve de ter aberto os olhos aos ultimos relapsos — que são os cegos voluntarios.

Quem seguiu as sessões do Congresso e foi integrando umas nas outras essas theses successivas, attingiu bem toda a philosophia profunda que d'ellas resaltou e se resume em preparar a formação dos espiritos educando-lhes simultaneamente a vontade e a intelligencia, o gosto e o character, a sensibilidade e a razão.

Tudo isso foi nobremente, assombrosamente concatenado, n'uma exposição mode-

lar pelo dr. Reis Santos, que em conceitos da mais larga e penetrante catechese e em syntheses perfeitas de nitidez e de verdade, soube, como raros, exteriorisar os movimentos das varias correntes que n'este momento atravessam a sociedade portugueza e denotam o surdo mas fundo trabalho de reconstituição a que, mesmo inconscientemente, ella vem procedendo.

Ora, musicalmente, tambem na occasião propicia mais de uma bocca quererá pronunciar a suspirada palavra de libertação da rotina e da ignorancia, motivo por que eu não poderia eximir-me a saudar na passagem os que de uma maneira ou de outra, mais ou menos mostram estar na logica de um tal movimento, que incontestavelmente tem de ser um movimento ascensional para a Verdade e para o Progresso.

AFFONSO VARGAS.



Poema da Mentira

Sob esta epigraphe, que serve de titulo a uma collecção de peças poeticas do nosso presado amigo, sr. Annes Baganha, vemos na *Epoca* de 21 do corrente um primoroso soneto que o seu auctor teve a amabilissima deferencia de consagrar ao director d'esta revista.

D'aqui lhe enviamos um affectuoso abraço de agradecimento, pedindo-lhe ao mesmo tempo licença para aqui transcrevermos os seus lindos versos:

MUSICA

A Michel'angelo Lambertini

LXVI

O' genio, ó meu Beethoven! eis prostrada toda minh'alma, aberta a essa torrente universal, da tua, omnipotente, pois toda a esfera em ti pões fascinada.

N'esse oceano de sons morre afogada a pobre; e então é que ella a vida sente da tua, em cujo mundo eternamente, como em gloria, fica, immaculada!

Que a musica levanta-nos da cova da vida, que a noss'alma despedira restituindo-lhe uma vida nova

de ventura, que n'esta não possuirá; uma vida de sonho, que me prova que a que eu julguei real foi só mentira!

ANNES BAGANHA.



Realisou-se a 18, no salão do Conservatório, com brilhante concorrência, ao que nos dizem, uma audição d'alumnos da *Real Academia d'Amadores de Musica*.

Apresentaram-se varias alumnas dos conceituados professores D. Maria Adelaide Sanguinetti, Hernani Braga, José Wendling e Thomaz Borba.

Não nos foi possível assistir a esta interessante festa.

*

Na mesma data effectuou-se no salão nobre da Photographia União (Porto), um concerto promovido pelo professor Carlos Quilez. Tomaram parte varias notabilidades musicas portuenses.

*

A 26, á tarde, inaugurou-se a serie de concertos de musica de camara (trios), em que são executantes os srs. Alexandre Rey Colaço, Pedro Blanch e Philipp Cocks. O programma comportava apenas obras classicas, o *Trio em sol maior* (n.º 1) de Haydn, o *Trio em mi maior* de Mozart e o *Trio em si bemol* (op. 97) de Beethoven.

Com este seductor programma e dada a excepcional competencia artistica dos tres concertistas, não é caso para admiração que a interpretação d'essas obras attingisse por vezes uma inexcédível perfeição e encanto. Foram mesmo tantos esses bons momentos que seria longo especialisal-os; seja-nos, porém, licito collocar acima de todo o elogio o delicioso *Andante* de Mozart, onde o exímio pianista encontrou formulas de uma suprema elegancia, perfeitamente adequada ao estylo, e quasi todo o *Trio* de Beethoven, em que os tres executantes, cujo temperamento aliás nem sempre se conjuga, souberam fundir-se admiravelmente em completa unidade d'intenções e n'um exemplar equilibrio de sonoridades.

O concerto effectuou-se no lindo salão do *Seculo*, onde tambem terão logar os de 2 de maio (Trios romanticos) e 9 do mesmo mez (Trios modernos).

Recommendamos calorosamente esta iniciativa aos amadores de boa musica.

*

Pela mesma hora e dia, effectuava o professor Bahia mais uma sessão de discipulas das suas discipulas, as sr.ªs D. Luiza Martins Jordão, D. Julia dos Reis Guedes, D. Maria Faustina S. Alves, D. Julia Carreira, D. Maria Adelaide Santos e D. Maria do Carmo Bahia.

*

Com uma concorrência numerosissima e muito distincta, deram os esposos Sarti a sua festa annual na noite de 26.

E bem se lhe póde chamar festa, porque houve a realçal-a, não só o prestigio de uma luzida e entusiastica assistencia, mas ainda e sobretudo o extremo bom gosto do programma e a esplendida execução da maioria dos numeros que o compunham.

Teve entre elles um logar de honra, por muito que a sua modestia o não quizesse, a propria professora, D. Clara Sarti, cuja comovente dicção nas *Violette* de Scarlatti e no *Trè giorni* de Pergolese, subjugou por completo o auditorio.

Das alumnas e amadoras que cantaram n'este concerto, muito haveria que dizer de elogioso. Foram ellas as sr.ªs D. Isabel Northway do Valle, D. Esther Monteiro Torres, D. Maria Helena Pery de Lind, D. Amelia Serra, D. Maria A. de Sousa Xavier Cordeiro, D. Maria Ochoa e D. Maria d'Alarcão. Na impossibilidade, porém, de citar todas as obras executadas, limitamo-nos a consignar *A l'inconnue* de Chaminade, que, sem desmerecimento para nenhuma das outras illustres cantoras, foi dita a primôr por Mademoiselle Torres.

A parte instrumental estava exclusivamente confiada a D. Hilda King, que na *Ballada em tres episodios* de Albert Zabel e em outros trechos de harpa, evidenciou incontestaveis progressos.

O sexo... menos bello foi galhardamente representado por nossos dois antigos conhecidos — os srs. Baptista e Jamet, que o publico saudou com innumerous applausos e por um novo — o sr. Ascenso de Siqueira — que nos pareceu ter vocação e gosto, no pouco que lhe ouvimos.

Quanto aos côros, damos o primeiro logar ao *Côro dos Pastores* da Serrana, que não pode dizer-se com mais unidade nem com mais sentimento. Um verdadeiro encanto.

*

Ainda na mesma data houve, no theatro do Palacio de Christal (Porto), uma interes-

rante audição musical em beneficio do *Asilo Profissional do Terço*.

Tomaram parte, além de varios solistas, a *Academia Portuense de Amadores de Musica*, a banda do *Asilo* e a orchestra do *Recolhimento das Orphans*.

Torna se curiosa esta ultima por ser exclusivamente composta de senhoras, havendo até uma, a sr.^a D. Maria Luiza Rato, que não hesitou em dedicar-se ao contrabaixo!

Suppomos mesmo ser a unica senhora portugueza que se tem apresentado publicamente a tocar tão monstruoso instrumento.

Hoje, 30, realisa se o ultimo concerto da *Sociedade de Musica de Camara*, n'esta epoca.

Tomam n'elle parte as meninas Florinda, Stella e Camilla Avila, tocando um *Trio* de Niels Gade, os srs. Benetó e Bonet na celebre *Sonata* de César Franck, e os srs. Benetó e Mackee, no *Concerto* de Bach, em que serão acompanhados por um quinteto de cordas.



PORTUGAL

Já ha dias que se encontra entre nós o grande pianista portuguez, José Vianna da Motta.

Apesar de ter principalmente em vista, na sua vinda a Portugal, visitar seus paes e irmãos, consta que o notavel artista se apresentará em um grande concerto publico, que, segundo todas as probabilidades, terá logar no theatro de D. Maria.

Ainda a proposito de Vianna da Motta diremos que já se encontra impressa a partitura d'orchestra da sua cantata *Patria*. Fez se o trabalho por iniciativa de um grupo de amigos seus do Brazil, que assim quizeram prestar-lhe uma homenagem especial de admiração.

O primeiro concerto da *Orchestra Philharmonica de Berlim* é definitivamente na noite de 4 de maio, seguindo-se os outros sem interrupção. A' testa d'este importantissimo

nucleo artistico estará o notavel *kapellmeister* e celebre compositor Ricardo Strauss, cujo retrato e biographia foram publicados no numero 80 d'esta revista.

E' de esperar que a grande orchestra alleman não tenha exito inferior ao que assignalou a sua primeira vinda a Lisboa, quando trazida ha sete annos pelo director d'esta revista para o theatro de S. Carlos.

Em complemento da noticia que ultimamente publicámos sobre o sensacional exame de piano, passado em Leipzig pelo nosso compatriota Hernani Torres, acrescentaremos que o conselho escolar do Conservatorio d'aquella cidade resolveu conferir-lhe um premio, galardoando assim a sua constante applicação e indiscutivel aproveitamento. Consiste esse premio em tres volumes de musica de camara, sendo dois de Brahms e um de Schumann.

Hernani Torres foi discipulo em Lisboa do conceituado professor Matta Junior e, como se sabe, está em Leipzig com pensão do governo para se aperfeiçoar na sua arte.

A apresentação que já aqui annunciamos da talentosa menina Maria Isabel Pacheco Soares, discipula de Timotheo da Silveira, realisa-se na noite de 3 de maio, no salão do Conservatorio.

Para 2 e 4 do mez proximo estão annunciados, no Porto, dois concertos, em que se exhibirão a notavel pianista Clotide Kleeberg e uma cantora de *lieder*, Madame J. Culp.

São promovidos esses dois concertos pelo *Orpheon Portuense*.

A *Sociedade Propaganda de Portugal* distribuiu a seguinte circular a diversos jornalistas e amadores de musica.

«Tendo esta Sociedade reconhecido ser affrontoso do nosso brio não possuir a capital do paiz um theatro d'opera nacional, que, pelas suas condições de capacidade e preço, se torne o ponto de reunião, o attrativo e a escola moral do povo, proporcionando, assim, tambem, poderoso estimulo aos cultores da musica para desenvolverem as correntes musicas que dominam nos nossos meios populares, e, por emquanto quasi completamente perdidas na rudeza da incultura artistica, resolveu a sua direcção, em sessão de 23 do

corrente, convidar, para uma reunião, todas as pessoas, que possam prestar o seu concurso para a realização d'esta patriótica iniciativa, afim de com ellas trocar impressões sobre o assumpto, e nomear-se uma commissão que tome a seu cargo converter em realidade esta aspiração da *Sociedade Propaganda de Portugal*.

«N'este proposito, e certo de que v. não recusará o seu valioso concurso a um emprehendimento que incontestavelmente representa uma honrosa affirmação do brio nacional, peço a v. o favor da sua comparencia á reunião que para este fim se realisa na séde d'esta Sociedade, rua Garrett, 103, 2.º, pelas 9 horas da noite de 30 do corrente.»

ESTRANGEIRO

A pianista Geneviève Dehelly, que esteve em novembro em Lisboa, contractada pela *Sociedade de Musica da Camara*, deu agora, com extraordinario exito, um *recital* de piano na Sala Erard.

Entre outras obras, executou primorosamente a 4.ª *Ballada* de Chopin (fá menor).

*

Sarasate e Bertha Goldschmidt deram uma serie de 59 concertos na Allemanha e Italia. Far se hão ouvir em Paris, no Trocadero, em 7 e 14 do mez proximo.

*

O celebre Ysaye tambem tocará em Paris, a 3 e 7 de maio, sendo acompanhado pela orchestra Colonne, sob a direcção de Colonne e de Jacques Thibaud.

*

No parque do castello de Schœnbrunn e por occasião do jubileu do imperador Francisco José, haverá uma serenata com um côro de mais de 4000 vozes e todas as bandas regimentaes de Vienna.

*

Diz-nos um jornal de Leipzig que acaba de encontrar-se, por acaso, uma espineta que pertenceu á imperatriz Maria Theresa d'Austria.

Foi em Aussig (sobre o Elba) que se descobriu o precioso instrumento, acompanhado de uma carta autographa da imperatriz, em que a soberana o offerecia a uma das suas damas de companhia.



Falleceu em 25 o sr. Conde de Mossamedes, antigo veador de S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia, e dedicado cultor da arte musical.

Tomou parte, como violinista amator, nas festas do Conde de Farrobo, frequentando na mesma qualidade, durante muitos annos, a orchestra da *Real Academia de Amadores de Musica*.

Ha muito tempo que a doença o afastara por completo das lides artisticas.

— Tambem se finou o sr. Alfredo Augusto Correia, fiel-chefe de uma das repartições do correio, e membro da direcção da *Real Academia de Amadores de Musica*.

A esta prestimosa associação enviamos a expressão do nosso pezame.

— Morreu com 90 annos, em Roma, uma cantora que teve, na primeira metade do seculo XIX, a sua hora de verdadeira celebridade. Clara Novello, mais tarde condessa Girgliucci, era a mais nova das quatro filhas de Vicente Novello, organista da embaixada portugueza em Londres e fundador d'uma importante casa ingleza d'edições musicas. Ella mesmo nasceu em Londres, em 15 de junho de 1818, começando porém a sua educação artistica em Paris, sob a direcção de Choron. Mais tarde teve tambem por mestres a Moscheles e a Michael Costa.

A partir de 1836, primeiro como cantora de concertos e depois como cantora d'opera, percorreu todas as grandes cidades europeas, colhendo em toda a parte as maiores glorias.

Na época de 1850-51, escripturada pela empresa Cambiaggio & C.ª, cantou em Lisboa a *Beatriz de Tenda*, a *Semiramis*, os *Puritinos* e outras operas, defrontando-se, apesar da dissemilhaça da voz, com a grande cantora Rosina Stolz, e dando logar ás famosas querelas, nem sempre pacificas, entre *stolzistas* e *novellistas*.

Em 1860 abandonava a carreira lyrica, fixando-se na Italia.

— Em 3 d'este mez morreu em Neuilly o excellent compositor e professor Ch. Neustedt.

Deixa uma collecção de 20 estudos progressivos, *Feuillets d'album*, *Bluettes musicales*, *Pièces musicales*, e muitas fantasias e composições, que primam pela delicadeza e pela perfeição da factura.

Augusto d'Aquino

Rua dos Correiros, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

Carl Lassen, Ásiahaus

Hamburgo, 8

AGENTES EM .. { Anvers — Joseph Spiero — 51, rue Waghemakere
Havre — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 67, Grand Quai
Paris — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — 12, 14, rue d'Enghien
Londres — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — Leadenhall Buildings, E.C.
Liverpool — Langstaff, Ehrenberg & Pollak — The Temple-Dale Street.
New-York — Joseph Spiero — 11. Broadway.

EMBARQUES PARA AS COLONIAS, BRAZIL, ESTRANGEIRO, ETC.

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

CARL HARDT

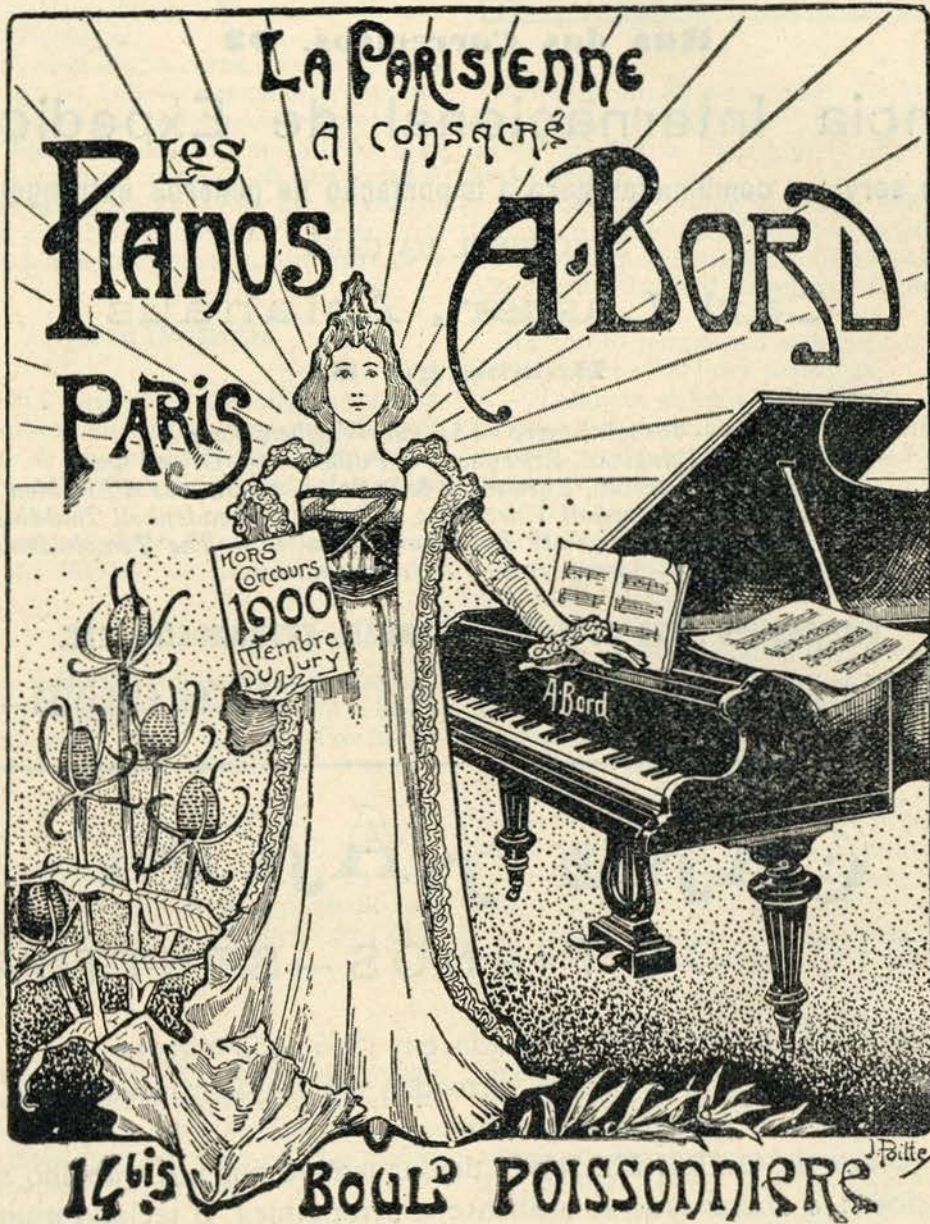
FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual	5:000
Produção até hoje	116:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury — Hors concurso



LAMBERTINI

Representante dos Editores
Franceses

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolf, Stein-
gräber, etc.

Partituras de Operas

Antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura musical por assignatura

500 réis mensaes

Peçam-se catalogos

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior qualidade

Especialidade em cordas italianas

para violino, violoncello, contrabaixo, harpa, etc.

43, 44, 45, Praça dos Restauradores, 47, 48, 49

LISBOA

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Arthur Napoleão , professor de piano, <i>T. Nova de S. Domingos, 34, 1.º</i>
Candida Cilia , professora de musica, piano e harmonium, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S, Sebastião, 9, 2.º</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Rua do Conde de Redondo, 1, 2.º, D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violinp. <i>Rua José Estevão, 50, 3.º, E.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julietta Hirsch Penha , profes.ª de canto, <i>R. Cons. Pereira Carrilho, M.M.J. 3.º E.</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondência deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA